

# humanitas

Vol. XLIX

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



# HUMANITAS

Vol. XLIX • MCMXCVII



MÁRIO DE CASTRO HIPÓLITO, MOEDAS GREGAS ANTIGAS. Ouro, Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1996, 168 páginas, ilustrado.

Numa iniciativa a todos os títulos louvável, o Museu Calouste Gulbenkian acaba de publicar um catálogo-guia da sua colecção de moedas gregas antigas de ouro. Coube a responsabilidade da sua elaboração a Mário de Castro Hipólito, o investigador que mais se tem distinguido em Portugal na área da numismática grega. Este especialista já antes havia participado na publicação do catálogo da colecção completa da numária grega (ouro e prata) da Fundação Calouste Gulbenkian, empreendimento iniciado em 1971 com a edição do primeiro volume, no qual colaborou com E. S. G. Robinson, e concluído em 1989, com a publicação do segundo, desta feita em co-autoria com K. Jenkins.

A obra em apreço encontra-se estruturada em duas partes: a Introdução ao Catálogo e o Catálogo. Na primeira (pp. 17-40), MCH começa por debruçar-se sucintamente sobre o papel do ouro no contexto da amoeção do mundo grego, no qual procura enquadrar devidamente os numismas em exposição na Fundação. Seguidamente (pp. 40-85), desenvolve alguns comentários sobre os tipos monetários, dando especial ênfase aos aspectos artísticos e à sua evolução entre o séc. IV e meados do séc. I a.C., período cronológico que abarca a esmagadora maioria dos espécimes em ouro da colecção. Não são igualmente descuradas as questões relativas aos aspectos técnicos do fabrico das moedas antigas, à iconografia ou à dimensão político-religiosa de algumas emissões.

Vem depois o Catálogo (pp. 90-151), onde são descritas as 143 moedas de ouro da Fundação, ilustradas uma a uma, exceptuando aquelas cujos tipos se repetem. Na sua elaboração foi tomada como referência principal a ordenação cronológica, combinada geralmente com um critério geográfico.

Para aquilatar-mos do valor histórico-numismático deste conjunto monetário, apesar do número relativamente modesto de exemplares que o integram, basta referir que nele se encontram os únicos exemplares conhecidos do estater de Anfípolis (Catálogo, nº 21) e do estater cunhado em local incerto da Iónia, talvez em Figela, cidade cujas emissões de bronze ostentam tipos similares (Catálogo, nº 58).

No entanto, na colecção encontram-se vários outros exemplares notáveis pela sua raridade, de que nos permitimos destacar, a título de exemplo, os dois numismas da Federação Calcídica (Catálogo, nº 22-23), uma fracção de Clazómenes (Catálogo, nº 24), uma moeda de Cio (Catálogo, nº 56), um estater de Pérgamo (Catálogo, nº 57), uma dracma de Caristo (Catálogo, nº 108), uma moeda atribuída a Ptolemeu I (Catálogo, nº 110), um duplo shequel de Tiro (Catálogo, nº 138), etc.

Um pormenor que atraiu a nossa atenção foi a inclusão de uma moeda de ouro de Roma, de c. 216 a.C., numa selecção de moedas gregas (Catálogo, nº 106). Reconhecendo, embora, que este critério é discutível, MCH justifica-se argumentando que na base de tal opção se encontram factores como a técnica, a iconografia ou o estilo,

claramente dominados pela vertente cultural helénica.

A obra termina com a apresentação de um Glossário (pp. 153-160) - instrumento de consulta da maior utilidade para o público menos familiarizado com a terminologia numismática e com a iconografia antiga - e dos Índices, nos quais se incluem um Índice de Tipos (pp. 161-163) e um Índice Geográfico e de Governantes (pp. 164-165).

A valorização desta publicação é ainda realçada com a inclusão de um mapa do mundo antigo (pp. 14-15), no qual vêm assinalados todos os centros emissores mencionados no Catálogo.

Sem pretendermos menosprezar a valia científica e pedagógica da obra em apreço gostaríamos, contudo, de fazer alguns reparos.

Assim, em primeiro lugar, MCH afirma que a obra se destina ao público em geral, não pretendendo mais que «ser um simples guia para visitante não previamente informado» (p. 10), alegando que para os mais interessados e para os especialistas em Numismática existe um catálogo geral da colecção, onde se pode encontrar toda a informação científica relevante e a informação bibliográfica. Embora esta postura seja aceitável, somos de opinião que se justificava a indicação da bibliografia, nomeadamente por uma questão de necessária actualização da mesma, uma vez que está praticamente decorrida uma década sobre a publicação do volume II do catálogo da colecção e mais de duas já transcorreram sobre a publicação do volume I.

Em segundo lugar parece-nos que, da ficha técnica de cada moeda, deveriam constar também a denominação, o eixo e a referência à publicação que serviu de base à respectiva descrição e classificação.

Por fim, não obstante a obra possuir uma óptima apresentação gráfica - sendo de assinalar a excelente qualidade das reproduções -, a sua qualidade final é, de alguma forma, ensombrada por uma falha tipográfica ocorrida na impressão de algumas páginas, concretamente nas pp. 98-99, 102-103, 106-107 e 110-111.

Como já fizemos questão de salientar, não têm estas observações a finalidade de diminuir o desempenho de Mário de Castro Hipólito, a quem nos cumpre felicitar pelo trabalho altamente meritório que acaba de ser dado à estampa, uma lufada de ar fresco num país onde as publicações na área da Numismática Antiga são infelizmente escassas e de divulgação restrita.

JOSÉ DA SILVA RUIVO